



CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



Das narrativas bíblicas para o roteiro cênico de Nova Jerusalém: a Paixão de Cristo de Pernambuco

From biblical narratives to the scenic itinerary of Nova Jerusalém: the Passion of the Christ of Pernambuco

Cristiane de Fátima Ramos Lieuthier ^[a]  <https://orcid.org/0009-0008-8089-0483?lang=en>

Curitiba, PR, Brasil

Centro Universitário Internacional (UNINTER) - Escola Superior de Educação, Humanidades e Letras

Como citar: LIEUTHIER, C. Das Narrativas bíblicas par o roteiro cênico de Nova Jerusalém: a Paixão de Cristo de Pernambuco. *Caderno Teológico*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 8, n. 1, jan. / jul., 2023

Resumo

A cidade-teatro de Nova Jerusalém é o maior espaço teatral ao ar livre do mundo. É cercada por uma alta muralha de pedras e, no seu interior, nove palcos-plateias evocam cenários onde Jesus transitou e viveu seus últimos dias. Esta comunicação tem como objetivo investigar a transposição de narrativas bíblicas para a cena "A tentação de Jesus", a qual constitui parte integrante do espetáculo *Paixão de Cristo* que é apresentado todos os anos durante a Semana Santa em Brejo Madre de Deus no interior do estado de Pernambuco. Durante o período que antecede as apresentações, o espetáculo é anunciado nas mídias sociais por meio de utilização de logotipos, envolvendo arte-visual e diagramação entre palavras e elementos cênicos. A cruz, elemento com forte significado para o espetáculo, substitui a letra X, na palavra paixão. A cor vermelha destaca a dor, o sofrimento e o sangue derramado por Cristo em seus últimos passos. Sob a luz de conceitos teorizados por Irina Rajewsky e Linda Hutcheon, busca-se identificar e analisar as relações intermediárias que regem o diálogo entre o discurso bíblico verbal e o espetáculo teatral.

Palavras-chave: Intermidialidade. Cidade-teatro. *Paixão de Cristo*. Nova Jerusalém. Narrativas bíblicas.

^[a] Mestranda em Teorias Literárias no Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE): chryslieuthier@gmail.com

Abstract

The theater city of New Jerusalem is the largest outdoor theater space in the world. It is surrounded by a high stone wall and, inside, nine stages-audiences evoke scenes where Jesus lived and lived his last days. This communication aims to investigate the transposition of biblical narratives to the scene "The temptation of Jesus", which constitutes an integral part of the Paixão de Cristo show that is presented every year during Holy Week in Brejo Madre de Deus in the interior of the state. from Pernambuco. During the period before the presentations, the show is advertised on social media through the use of logos, involving visual art and layout between words and scenic elements. The cross, an element with strong meaning for the show, replaces the letter X in the word passion. The color red highlights the pain, suffering and blood shed by Christ in his last steps. In the light of concepts theorized by Irina Rajewsky and Linda Hutcheon, we seek to identify and analyze the intermedia relations that govern the dialogue between verbal biblical discourse and theatrical spectacle.

Keywords: *Intermediality. Theater city. Passion of Christ. New Jerusalem. Biblical narratives.*

Introdução

1. Nova Jerusalém – o maior teatro a céu aberto do mundo.

A duzentos e três quilômetros de Recife está a cidade de Brejo da Madre de Deus. O nome Brejo foi dado em virtude do acidente geográfico, a cidade localiza-se entre vales formados pelas serras da Prata, Estrago e Ponto . Madre de Deus, pois no local havia um hospital psiquiátrico, fundado pelos padres da Congregação de São Felipe Nery e este mesmo hospital , situava-se às margens de um pequeno riacho com nome Madre de Deus. A cidade possui área de 762 km² e atrai turistas do Brasil e do mundo por sua religiosidade e por ser o berço do distrito de Fazenda Nova , onde localiza-se o icônico Teatro de Nova Jerusalém, maior cidade-teatro a céu aberto do mundo, onde encena-se anualmente a Paixão de Cristo de Nova Jerusalém.

A ideia inicial ocorreu em Oberammergau, na Baviera alemã, que reproduzia o Drama do Calvário junto aos seus habitantes, de forma procissional, pelas ruas da cidade europeia. Após obter este conhecimento por meio de uma revista de variedades, Epaminondas Mendonça, líder político e influente comerciante local, da vila de Fazenda Nova em Pernambuco, realiza um evento similar no período da Semana Santa, viabilizando atração de turistas e possíveis lucros locais, pela forte religiosidade local.

A dramatização procissional nas ruas de Fazenda Nova ocorreu por onze anos consecutivos de 1951 a 1962. Neste período, as encenações atraíram técnicos, atores e entusiastas de teatro do Recife e o espetáculo da Paixão iniciou um período de destaque e notabilidade pelo estado. Fazenda Nova é uma vila do município do Brejo da Madre de Deus, onde originalmente ocorreram tais encenações. Em 1956, Plínio Pacheco traz sua genialidade e a ideia da construção de uma réplica da cidade de Jerusalém para que ali ocorressem com realidade cênica, a encenação da Paixão.

Somente doze anos após sua chegada, este sonho foi concretizado, no ano de 1968, quando o primeiro espetáculo foi realizado na cidade teatro de Nova Jerusalém, nome atribuído ao espaço teatral. A formação rochosa, o chão árido e o clima frio fizeram de Brejo da Madre de Deus o cenário ideal para esta realização.

Divulgada em grandes meios de comunicação como *The New York Times* e na *BBC Rede de TV Britânica* que enviou equipe para realização de amplo documentário sobre a encenação.

Há uma estimativa de duzentos milhões de reais em negócios gerados em função da realização do espetáculo: mídia, produção, comércio local, feira de artesanato, hotéis, pousadas e transportes turísticos no estado de Pernambuco. Quatro milhões de reais são investidos na campanha promocional financiada por meio da venda de cotas de patrocínio a grandes anunciantes nacionais.

Durante o período que antecede as apresentações, o espetáculo é anunciado nas mídias sociais por meio de utilização de logotipos, envolvendo arte-visual e diagramação entre palavras e elementos cênicos. A cruz, elemento com forte significado para o espetáculo, onde Cristo é pregado, diante dos olhos fixos da plateia, substitui a letra x. A coloração vermelha destaca a dor, o sofrimento e o sangue derramado.

Figura 1- website- Logotipo da peça



Disponível em: <https://www.novajerusalem.com.br/noticia/130>. Acesso:

A cidade-teatro é uma obra faraônica com construção de 100.000m², o que equivale a 1/3 da cidade de Jerusalém, murada. É cercada por muralha de pedras com 4m de altura e apresenta em seu interior 70 torres com 7m de altura, cada. Há 9 palcos-plateias onde ocorrem as apresentações. Todos os anos, alguns episódios repetem-se, portanto os cenários em formato de palcos foram construídos de forma fixa no local. São eles sequencialmente:

- 1- Sermão da Montanha;
- 2- Sinédrio;
- 3- Cenáculo;
- 4- Horto das Oliveiras;
- 5- Palácio de Herodes;
- 6- Fórum de Pilatos;
- 7- Via Sacra;
- 8- Calvário- Enforcamento de Judas-Crucificação;
- 9- Túmulo- Ressurreição.

Figura 2-website. Mapa da cidade-teatro.



Disponível

em : <https://www.novajerusalem.com.br/mapa-da-cidade>

Figura 3 - Muralhas externas



Foto: Kamylla Lima/ G1

2. Perspectivas teóricas

Em 2023, houve a apresentação inicial de uma nova cena: A Tentação. E a partir desta cena deu-se a continuidade do espetáculo. Foram essenciais para a análise desta cena os conceitos de Linda Hutcheon sobre adaptação como produto e processo (HUTCHEON, 2013, p.30) e as subcategorias (intermedialidade de sentido estrito)

transposição midiática (transformação/ travessia de uma mídia para outra) e combinação de mídias (estrutura pluri-midiática do teatro - palavra, música, som, pintura, escultura e outras artes.) de Irina Rajewsky (2012, p. 58).

Para a análise da cena “A tentação” do espetáculo A paixão de Cristo de Nova Jerusalém, utilizou-se as duas primeiras subcategorias de Rajewski: transposição midiática e combinação de mídias. De acordo com a autora, o teatro integra inúmeras formas de articulação midiática, por conta da plurimedialidade que apresenta:

“[...] o fato de que o teatro consegue integrar várias formas de articulação midiática e apresentá-las no palco faz-se possível precisamente por conta das condições midiáticas e da estrutura plurimidiática próprias dessa mídia. Apesar de toda essa expansão midiática, ainda percebem o teatro – e assim fizeram por séculos – como uma mídia distinta e individual. Ela tem, portanto, fronteiras traçadas nos moldes da mídia e fronteiras traçadas nos moldes da convenção” (RAJEWSKY, 2012 b, p. 55).

Linda Hutcheon afirma que adaptação é: “[...] um tipo de palimpsesto extensivo, e com frequência, ao mesmo tempo, uma transcodificação para um diferente conjunto de convenções. Em alguns momentos, [...] essa transcodificação implica uma mudança de mídia” (HUTCHEON, 2013, p. 61). Na presente análise trata-se da transcodificação de textos bíblicos para a cena.

Hutcheon aponta as diferenças textuais, contextuais e linguísticas que implicam o processo de adaptação de uma obra para outra. Ela explica que recontamos, mostramos e interagimos com as histórias, repetidas vezes, e que, nesse processo, algo sempre muda, mas as histórias ainda são reconhecíveis. E a precedência temporal apenas indica temporalidade, não o valor da produção em si (HUTCHEON, 2013, p. 235). Simpatizante da adaptação como uma combinação da repetição com a diferença, a crítica canadense ressalta que “a adaptação estimula “o prazer intelectual e estético” (HUTCHEON, 2013, p. 161) na tentativa de o público tentar entender a relação entre a obra adaptada e a adaptação. Todavia, quanto mais popular e amada for a obra adaptada, mais certo será o descontentamento do público comum (ou seja, não especializado) para com a adaptação, especialmente, tratando-se de um fã.

A partir da experiência vivida como espectadora da obra aqui analisada, apresentada pela *Globoplay* e do diálogo desta com as conceituações de Hutcheon e Rajewsky, pretende-se discutir as especificidades da cena.

3. Tentação de Jesus no deserto – A cena

O texto cênico da Tentação de Cristo de Nova Jerusalém, foi adaptado de narrativas bíblicas. Adaptada para o teatro, a narrativa apresenta novas tessituras que levam o espectador a um maior envolvimento, emoção e compreensão dos últimos passos de Cristo. O grupo teatral que compõe a Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, totaliza mais de 450 pessoas e figurantes. Formado pela Sociedade Teatral de Fazenda Nova e é composto por mais de 50

atores e atrizes pernambucanos, entre os quais destacam-se Ricardo Mourão no papel de Caifás, José Barbosa, interpretando Judas e Marina Pacheco, neta de Plínio Pacheco, interpretando Maria Madalena. Anualmente, os papéis de Cristo, Maria, Herodes e Pôncio Pilatos dão lugar à novos atores. Para a apresentação de 2023 o elenco formado contou com Kleber Toledo no papel de Jesus, Eriberto Leão, como Pilatos, Luiza Tomé, interpretando Maria, Nelson Freitas, interpretando Herodes e Duda Reis no papel de Herodíades.

A combinação de mídias, remete o caráter plurimidiático da dramaturgia do espetáculo, apresentando iluminação e efeitos especiais, identificando o inferno, a presença de três demônios em analogia a medição de forças a Trindade Divina e a visualidade por meio de vários elementos cenográficos: figurinos, cenários naturais, objetos cênicos. O evento é realizado em parceria com a Rede Globo e UMtelecom. Após o período das apresentações, é possível assistir aos espetáculos pelo aplicativo Globoplay em aparelhos *smartphones* ou televisivos.

Figura 4- Pedra em pães.



Fonte: Globoplay. Acesso 02 ago 2023

4. Fase 1: Pedra em pães

O demônio, conhecendo as fraquezas da humanidade, ataca diretamente os pontos mais vulneráveis do ser humano. O primeiro ataque foi sobre o instinto de sobrevivência (Mateus 4:3). O objetivo era tirar o foco de Jesus da permanência ao jejum e sua fidelidade a Deus. A resposta desestabiliza o adversário, pois Jesus apresentou outra fonte de vida, além do natural: o reino de Deus. A defesa de Cristo está na Palavra de Deus e à sua submissão ao Pai.

Análise: A cena Fase 1 – Pedra em Pães, apresenta diferenças textuais, contextuais e linguísticas, que emergem no processo de adaptação de uma mídia para outra. A combinação de mídias, cenário, iluminação, figurinos e palco-cenário são elementos importantes na composição da cena.

Texto Bíblico (Mateus 4:3) ^{“3} E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães”.

Roteiro cênico: *Demônio: Jesus? Jesus de Nazaré?*

Há quarenta dias que ele ora.

Há quarenta dias que ele jejua.

Deve ter fome? Dar-lhe de comer?

Se és o filho de Deus? Manda que estas pedras se convertam em pão.

Jesus: Está escrito. Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai dos lábios de Deus.

Figura 5- Jogue-se daqui para baixo



Fonte: *Globoplay*. Acesso 02 ago 2023

5. Fase 2: Jogue-se daqui para baixo

O demônio testa o comprometimento ético de Jesus, o instrumento que torna o gênero humano verdadeiramente livre, porém, Cristo responde que não devemos colocar Deus à prova (Mateus 4-7).

Análise: Na fase 2, apesar de que as palavras da narrativa bíblica não mudam, o texto cênico difere quanto à distribuição das falas entre os três demônios e em relação à composição da cena, apresentando iluminação e efeitos especiais, identificando o inferno, com a presença de três demônios em analogia e medição de forças a Trindade Divina.

Os demônios surgem do chão em movimentos circulares, utilizando figurino largo, em muitas camadas de pano. O rosto está encoberto e as mãos lembram galhos e raízes pontiagudas. As cores remetem ao cinza e marrom. A representação do demônio nesta cena, não apresenta características humanas ou mesmo semelhanças com o estereótipo criado na Idade Média, com chifres, cauda e pés de bode. Ele é apresentado com um figurino que pode remeter ao lodo, galhos podres e secos, como aquilo que emerge da terra. Pode-se remeter biblicamente que o ser humano veio da terra, do pó, portanto, nosso lado sombrio brota das profundezas terrenas. Utilizando cores frias e pálidas e formato expansivo, possui altura bem maior que uma pessoa, o figurino tem o intuito de ser sombrio e assustador. A personagem realiza movimentos circulares e repetitivos por todo o cenário, lembrando os xamãs em seus ritos de cura, dança e transe espiritual. Sabe-se que a veste ampla nos usos religiosos possui a simbologia da transcendência em quem a porta, seja para demônios ou deuses.

Figura 6 - representação de um Xamã



WarspearWikiBrasil. Disponível em <https://www.google.com/search?q=xam%C3%A3s+&tbm=isch&ved=> Acesso: 10 ago 2023

Texto bíblico: ⁶ E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra. ⁷ Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus (Mateus 4:6,7)

Figura 7 - Tudo será seu



Fonte: Globoplay. Acesso 02 set 2023

6. Fase 3 – Tudo será seu

O diabo tenta pela terceira vez, desviar Cristo de suas virtudes, oferecendo poder e riqueza, dessa vez, o demônio usa da própria Escritura para tentar o Senhor. O demônio levou-o ainda a Jerusalém, ao ponto mais alto do templo, e disse-lhe: "Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Ordenou aos seus anjos a teu respeito que te guardassem. E que te sustivessem em suas mãos, para não ferires o teu pé em alguma pedra (Mateus 4: 8-11)

Análise: O texto bíblico é transcodificado para um amplo diálogo, no qual o demônio desafia o Cristo. Cristo expulsa o demônio e vence o mal.

Texto bíblico:⁸ novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. ⁹ E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. ¹⁰ Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. ¹¹ então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviam. (Mateus 4:8-11).

Hutcheon, define adaptação como:

“[...] um tipo de palimpsesto extensivo, e com frequência, ao mesmo tempo, uma transcodificação para um diferente conjunto de convenções. Em alguns momentos, [...] essa transcodificação implica uma mudança de mídia” (HUTCHEON, 2012, p. 61).

Essa citação chama a atenção ao empregar o termo transcodificação e ao atentar para a mudança de mídia. A transcodificação é entendida como a transposição de um código para outro, um processo complexo, subentendendo as dificuldades linguísticas, culturais, contextuais e intersemióticas que envolvem o processo de adaptação de uma obra em outra. Quando a adaptação envolve mudança de mídia, ressurgem as discussões sobre a especificidade formal das artes – e assim das mídias, e vem à tona uma suposta hierarquia das artes.

Para a cena do espetáculo teatral de Nova Jerusalém, além das subcategorias de Rajewski, registra-se também a transcodificação de Hutcheon, conceito percebido pela mutação e processo de adaptação de uma obra em outra, ou seja, da narrativa bíblica para uma cidade-teatro. Desde a construção desta cidade-teatro em seus mínimos detalhes para reprodução dos espaços vivenciados por Jesus até a formação dos nove-palcos circulares, onde os espectadores acompanham em caminhada processional as cenas apresentadas. Essa emergência do real fica ainda mais nítida quando em alguns momentos, os atores interagem com a plateia.

Figura 7- Tudo será seu.



Fonte: *Globoplay*. Acesso 02 set 2023

O ator Kleber Toledo, utiliza figurino em algodão cru, em conformidade aos trajes da época, tecidos naturais em tons rústicos: cânhamo, linho, lã e algodão eram utilizados na confecção dos vestuários. Ainda para trazer a singeleza que a personagem remete, os tons pastéis e o capuz trazem serenidade ao semblante de Jesus, em seu manto sobreposto a túnica e sandálias estilo chinelo de couro. Sua expressão facial representa a agonia do humano que está debilitado por falta de alimento há 40 dias no deserto. A cena total “A Tentação” apresenta duração de 2’27.

As análises sobre as tentações de Jesus, apresentam as principais áreas da existência humana: necessidades básicas, identidade e propósito e ganância e poder. A narrativa bíblica apresenta Jesus levado ao deserto pelo Espírito Santo de forma intencional, com objetivo claro e definido em permitir que fosse tentado pelo demônio para assim vencê-lo, e desta forma, apresentar sua humanidade aos demais humanos, provando que se pode vencer tentações e o mal. Após jejuar por quarenta dias e por quarenta noites, teve fome (Mateus 4:2). A palavra jejum é *nesteuo* em grego e significa: abster-se de comida e bebida como prática religiosa.

Figura 09- Cristo liberto da tentação do demônio



Foto: Kamylla Lima/ G1

Conclusões

Adaptar é dialogar com a obra-fonte, trazendo uma nova cor, uma nova dimensão ampliada. Um ato criativo em sua essência. A construção da cidade-teatro, atentando aos minuciosos detalhes, reproduziu os espaços vivenciados por Jesus em seus últimos dias, na formação dos nove palcos circulares, onde os espectadores acompanham em caminhada procissional as cenas apresentadas. A emergência do real fica ainda mais nítida quando em alguns momentos, os atores interagem com a plateia, tornando a cena mais emocionante em constante processo de mutação.

Atores renomados como Kleber Toledo, relatam suas experiências pessoais ao interpretar Jesus: “Não tem como não se emocionar...Eu falei coisas para as pessoas ao representar, disse palavras lindas, cara! Eu chorei.” E há também o seu Antônio. Morador do Brejo de Madre de Deus, região agreste e árida, onde vive ele e uma cabra. Aguarda o ano inteiro pela chegada da Semana Santa para inscrever-se como figurante e assim participar do maior espetáculo pernambucano. Seu Antônio, não possui falas em sua atuação. Movimenta os olhos apenas. Com expressividade fantástica. Lembrando-nos que o teatro é vida e traz vida a que dela precisa.

Referências

BÍBLIA. **Português. Bíblia Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação** / Linda Hutcheon; tradução André Cechinel . 1. ed. - Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RAJEWSKY, Irina O. **A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade**. Trad. Isabela Santos Mundim. In: DINIZ, Thaís F. N.; VIEIRA, André S. (orgs.). **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**, 2. Belo Horizonte: Rona Editora, FALE/UFMG, 2012, p. 51-73.

Referência de fonte eletrônica. Texto-Paixão-de-Cristo. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/235020187/Texto-Paixao-de-Cristo-Nova-Jerusalem> Acesso em: 08 set 2023

Versão fílmica Paixão de Cristo de Nova Jerusalém. <https://globoplay.globo.com/v/11520464/>, 2023.
